



## 21ª ASSEMBLEIA NACIONAL

(Brasília, 02 a 04 de novembro de 2017)

*“Não nos conformemos ao esquema deste mundo, mas...”*

(Rm 12,1-2)

(02/11/2016)

*Onde pisam os pés  
A cabeça pensa  
E o coração ama...  
Ama o coração,  
Pensa a cabeça  
E os nossos pés pisam neste chão!*

Assim começamos... E cada participante foi convidado/a a apresentar: “Do meu Estado, uma realidade que demonstre o “esquema” do mundo que nos oprime e tenta nos paralisar.

OBS.: As duas realidades podem ser apresentadas com UM SÍMBOLO OU UMA PALAVRA que será colocada sobre o mapa do Brasil no momento inicial da Assembleia. (conf. Carta enviada no dia 20 de setembro).

*De PE, o preconceito contra as religiões afro; De AL, a ação dos usineiros de cana...  
RN, sucateamento dos serviços públicos, da PB, o extermínio da juventude negra empobrecida; da BA, a comunidade Quilombola Rio dos Macacos, cerceada pela marinha;  
RR, da Castanha do Brasil; de SP, a proposta de ração para pobres e um bilhete de desempregado para uso do metrô; do PR, a exploração da terra...  
Do CE, situação das mulheres encarceradas; de SPI, criminalização dos movimentos sociais...*

*“Que bom que você veio, olelê  
Que bom que você chegou, olalá  
Este nosso encontro mais alegre e mais bonito agora vai ficar!”*

*“Deus é mãe que nos consola  
Cantaremos seu Louvor.”*

Vamos nos aproximar desse chão, assumir que esse é nosso chão mesmo com todos os desafios e esquemas que querem nos aprisionar.

Como CEBI, temos uma Palavra, uma Leitura Popular da Bíblia: “Tua palavra é luz no meu caminho, luz no meu caminho, tua palavra é”.

**Palavra de resistência:** **MS:** o toque do maracá; **GO:** Campanha Nacional em defesa do Cerrado; **AL:** a pimenta de cheiro, como aliança social; **GSP:** rede se saberes, leitura com o povo em situação de rua; **SC:** resgate das sementes crioulas; **PB:** a abertura ecumênica; **PA:** o trabalho de um grupo de mulheres ecumênicas de Belém; **BA:** o povoado Lajeiro de Eurípedes, nossa pequena Canudos; **MG:** um queijo, a resistência do povo da roça; **PI:** 25 anos do Centro de Formação Mandacarú; **ES:** a celebração dos 30 anos do CEBI no Estado, principalmente na defesa da mulher; **RS:** um pedaço do Pampa e da Mata Atlântica, em nossa luta por justiça socioambiental; **RN:** apoio à luta dos movimentos sociais, programa de rádio e organização do Grito dos Excluídos; **SPI:** “Pontal recebe assentamento de 235 famílias”; **CE:** a casa do CEBI-CE como porto seguro ao Fórum de Mulheres; **PE:** um turbante, no compromisso com as religiões afro; **DF:** o encerramento das escolas bíblicas para jovens (projeto de 20 anos); **TO:** 25 anos do CEBI no Estado; **PR:** o barco do ecumenismo; **SE:** memória da Comunidade Bom Pastor, que trabalha com moradores/as de rua.

Glorificado seja, bendito seja Jesus Redendor!

*Bendita Ruah, sopro divino do amor, da beleza da vida... Tu nos reúnes para que não nos deixemos amoldar aos esquemas deste mundo. Agradecemos pela celebração dos 500 anos da Reforma!*

## 1. O que nos motivou na escolha do tema

Em conjunto com as demais pessoas da Direção e do Conselho Nacional, Martha Bispo leu o texto motivador elaborado por Western Clay Peixoto e Tea Frigerio para o processo preparatório da Assembleia (disponível em: [encurtador.com.br/lnWY3](http://encurtador.com.br/lnWY3)). Tendo cada pessoa participante uma vela acesa em sua mão, Martha faz a abertura oficial da 21ª Assembleia Nacional do CEBI.

Direção atual: Martha Bispo, Clay e Sartorel

Representantes regionais no Conselho Nacional: Lucia, Fatinha, Adriana, Conceição, Amarildo e Nilva

Em seguida, Clay Peixoto faz memória de como o Conselho, a Direção Nacional escolheram o texto de Rm 12,1-2. Lembra que Agostinho de Hipona, Anselmo de Bec e Martinho Lutero utilizaram temas teológicos presentes na Carta aos Romanos. Destaca que Paulo escreveu a Carta convidando as comunidades de Roma a não se moldarem às coisas daquele mundo, mas a transformar. Hoje em dia o que vale é o esquema, o sistema: um grande palco com rosto de mercado, chamado de capitalismo, normalmente ligado a posturas conservadoras. Em um país majoritariamente cristão, de maioria de católico-romana, com histórico de protestantismo perseguido, a Bíblia muitas vezes nos separa no momento de sua interpretação: a Bíblia fechada nos junta, mas quando aberta nos divide. Esse grande esquema cristão produz situações complicadas como, por exemplo, o atual terror sobre as religiões de matriz africana.

Nossa forma de pensar é moldada pela mistura do pensamento grego, do aparato jurídico romano e do aparato religioso judaico. Não é fácil romper com todos esses esquemas.

Clay também lembrou que o tema motivador desta Assembleia se deu em função dos 500 anos da Reforma político-religiosa, celebrados no dia 31 de outubro de 2017.

### Equipes de serviço:

- **Louças:** Pedro, Luís, Helivete e Fred; Hudson, Gervásio, Arimateia e João Mendes; Soave, Aurilene, Zolema e Narciso; Deise, Giovana, Nilva e Adeodata;
- **Confraternização:** João Mendes, Ana Lúcia, Marisa, Pedro e Larissa;
- **Coordenação da animação:** Eulália;
- **Relatório:** Amarildo e Larissa.

## 2. Elementos da conjuntura

Caía a tarde feito um viaduto  
E um bêbado trajando luto  
Me lembrou Carlitos  
A lua tal qual a dona do bordel  
Pedia a cada estrela fria  
Um brilho de aluguel

E nuvens lá no mata-borrão do céu  
Chupavam manchas torturadas  
Que sufoco!  
Louco!  
O bêbado com chapéu-coco  
Fazia irreverências mil  
Pra noite do Brasil  
Meu Brasil!

Que sonha com a volta do irmão do Henfil  
Com tanta gente que partiu  
Num rabo de foguete  
Chora a nossa Pátria mãe gentil  
Choram Marias e Clarisses  
No solo do Brasil

Mas sei que uma dor assim pungente  
Não há de ser inutilmente  
A esperança  
Dança na corda bamba de sombrinha  
E em cada passo dessa linha  
Pode se machucar

Azar!  
A esperança equilibrista  
Sabe que o show de todo artista  
Tem que continuar

(João Bosco & Aldir Blanc)

Daniel Seidel (liderança leiga da ICAR, integrante da Comissão Brasileira Justiça e Paz e da ONG Vida e Juventude) colaborou na análise da conjuntura político-religiosa do país.

Iniciou convidando as pessoas participantes a cantarem *O bêbado e o equilibrista*. Afirmou que há muita resistência, mesmo num estado de recessão e de opressão, “legitimado” pelo poder judiciário.

A fala de Daniel se baseou em três palavras, relacionadas ao que chamou de Estado pós-democrático: **retrocesso**, **perda de direito** e **intolerância**. Com certo atraso, chegou ao Brasil à terceira onda do liberalismo (a primeira se deu durante a era Thatcher e Reagan; a segunda se refletiu no Brasil durante os governos de FHC e Collor de Melo). A terceira chegou via crise da Grécia, caracterizada pelo não respeito à soberania do Estado. A América Latina vinha resistindo, mostrando-se rebelde. Mas a terceira onda neoliberal não tem limites, não respeita sequer processos eleitorais (ver golpes no Paraguai, em Honduras, no Brasil).

Em nosso país, essa onda foi retardada pelos governos Lula e Dilma, que de alguma forma valorizam direitos, principalmente aos/às empobrecidos/as. Na verdade, em nossa história, alguns direitos foram assegurados a partir de pactos, ocorridos em momentos diferentes: o pacto varguista, o pacto da constituição de 1988 e o pacto lulista.

A crise, que é parte do capitalismo, gera uma conta onerosa, que está sendo repassada para os pobres pagarem. A última campanha presidencial, que elegeu grande número de representantes ligados ao “BBB...” (boi, bancos, bebida, bola, bala, bíblia), teve 80% de seu financiamento proveniente do dinheiro de empresas, que concentram cada vez mais a economia nacional (quem controla o mundo são 28 aglomerados). Sabe-se que o golpe que resultou no *impeachment* da presidenta Dilma Roussef foi instruído nos EUA. Percebem-se resistências na Venezuela e Bolívia. No entanto, a crise mundial profunda, permanente e provocada (inclusive com ajuda de milícias cibernéticas organizadas), cria uma forte desordem internacional. Como disse o papa Francisco, “essa economia mata”. Precisamos romper com a economia da escassez, patrocina da *Nova DesOrdem Mundial*.

Os trilhos por onde essa lógica transita são o modelo tecnocrático e a crise do excessivo e limitado antropocentrismo. O clamor dos pobres se junta o clamor da Mãe terra (*Pachamama*).

Não é possível a análise de conjuntura sem fazer menção à justiça socioambiental, sem levar em conta, por exemplo, o grito do cerrado.

O golpe vivido pelo povo brasileiro, além de mostrar o esgotamento da democracia formal, alimenta-se de muito ódio, de intolerância e de descrédito na política. O fundamentalismo religioso, marca de um viés de cristianismo evangélico e católico conservador e reacionário, vem mostrando cada vez mais a sua “cara”.

Criminalização da política, criminalização e perseguição aos movimentos sociais, espetacularização da justiça, a politização e a partidarização do judiciário são também fatores que enfraquecem o Estado, em benefício do capital.

E numa cultura que insiste na teologia do sacrifício, busca-se justificar que os pobres têm que ser sacrificados.

Quais as saídas possíveis?

Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um pai  
Quero a alegria, muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país  
(...)  
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?  
Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que sabe ter  
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida  
Eu viver bem melhor,  
Doido pra ver o meu sonho teimoso um dia se realizar...  
(De Coração civil, Milton Nascimento)

Cabe a nós seguir acreditando na forma de uma “Igreja em saída”. E fazer isso na prática. De acordo com os quilombolas e indígenas, o que derrubou a votação favorável ao marco temporal no STF foi a roda de reza realizada durante toda a noite que antecedeu o votos dos ministros. O caminho é a espiritualidade da resistência. Não há outra maneira de reconstrução que não seja a partir das bases e resistências. A luta se faz levando em conta demandas concretas.

A leitura da Bíblia tem um papel importante, mas com o resgate dos pobres, numa leitura a partir dos pobres. É preciso retomar Medellín após 50 anos.

É emblemático quando vemos migrantes venezuelanos, entrando pela fronteira; a fome está expulsando o povo que não tem o que comprar no país. Faltam alimentos para a população. Por outro lado, em alguns países pode ser sinal de esperança a queda do consumo (a paralização da indústria).

Não há uma resposta para a atual realidade no país. O momento exige discernimento, precisamos ajudar as pessoas a pensar e a continuar na teimosia. Quem faz a cartilha de mais de duzentos anos sabe como se faz. É preciso questionar os modelos. Trazer as juventudes como forças sociais, políticas. A resistência se faz nas lutas.

Outras contribuições das pessoas participantes:

- Como não resistir à pressão dos grandes? No Maranhão, depois de muitos anos, elege-se um governador do Partido Comunista (Flávio Dino), dizendo inaugurar a era pós

“sarneizismo”. Esse governo, porém, assina acordos com os grandes latifundiários, levando adiante o perverso projeto MATOPIBA (Marta).

- Um alerta importante: os pobres são outros e estão muito distantes da nossa leitura (Rafael).
- Juventudes apontam algumas coisas de que a nossa geração não deu conta. A resistência se faz na luta (Hudson).
- Precisamos conhecer de fato a dor do outro, que deve ser a nossa dor. Novo paradigma é a cultura do bem viver, mas precisamos compreender o que é esse bem viver. Voltar à vida simples (Ulisses).
- Temos que aprender a lidar com crises e angústias, o caminho é árduo (André).
- O mundo tem seus esquemas. Quando não conseguimos entender isso, somos enrolados pelo mundo (Gervásio).
- O desafio do presente e do futuro é abraçar e congregar essa galera com pensamento aberto, de esquerda, que não é pouca gente (Soave).
- É necessário fortalecer o processo de exigência de auditoria da dívida de nosso país (proposta do CEBI-MG).

Daniel Seidel ainda provocou o CEBI a contribuir no chamado Ano do Laicato, promovido pela Igreja Católica Romana. E insistiu: ou mobilizamos mutirões de base, ou não chegamos a lugar nenhum: “deixe-me viver, deixe-me falar, deixe-me crescer, deixe me organizar!”

### **3. Voltando ao texto motivador: “não nos conformemos aos esquemas” (03/11/17)**

Motivados/as por Mário Márcio e em caminhada, reunimo-nos debaixo das árvores, Mário Márcio trouxe presente, em oração, as mulheres indígenas massacradas pelos colonizadores juntamente com os seus povos...

Ando devagar, porque já tive pressa  
E levo esse sorriso, porque já chorei demais.  
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?  
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei,  
Ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs,  
O sabor das massas e das maçãs.  
É preciso amor pra poder pulsar,  
É preciso paz pra poder sorrir,  
É preciso a chuva para florir.

(Da Canção *Tocando em Frente*, de Renato Teixeira e Almir Sater)

Após nova acolhida feita por Lúcia Dal Pont, Tea Frigerio fez a contextualização da carta aos Romanos. Apoiando sua reflexão no que escreve Elza Tamez, destacou:

a) a questão inter-religiosa (havia crise nas comunidades romanas entre cristãos/ãs vindos/as do judaísmo e grupos vindos da gentilidade, inclusive em função do processo migratório);

b) a carta é dirigida a comunidades empobrecidas da periferia de Roma (é possível que pelo menos algumas comunidades vivessem em espécies de cortiços nos bairros periféricos da cidade);

- c) para Paulo, o pecado (em grego *hamartia*), usado no singular, é a estrutura do Império que gera pobreza e exclusão;
- d) a relação entre cristãos e judeus (o judaísmo se tornara uma estrutura que oprime).

Ressaltando a importância da carta que motivou Martinho Lutero, Clay Peixoto lembra que Paulo, ao usar a expressão “não me envergonho da boa notícia” (Rm 1,16), assume de corpo e alma a missão de levar o evangelho às pessoas, através da fé, da justiça, da salvação. Em sua antropologia, Paulo questiona a política e a cultura grega, incorporadas depois por Roma e mais tarde pelo militarismo e pelo sistema financeiro. Para Roma, quem não se enquadrasse ao esquema, fazia parte da barbárie. Por outro lado, o cristianismo nascente enfrenta outro grande esquema: o judaísmo. Não são pequenos os atritos entre o fariseu (Paulo), outros cristãos e grupos “pagãos”.

O capítulo 3 da carta aos Romanos tem como palavra chave o termo justiça. O tema é importante tanto para os judeus (justiça é cumprimento das leis, a salvação se dá por méritos), como para os romanos (que concedem justiça parcial a quem é “cidadão”). O capítulo 8 apresenta o novo, o evangelho através de Jesus, uma forma de viver justamente, o convite à *metanoia*, o que se dá pela graça e não por mérito. Esse capítulo termina com universalização da graça: todos e todas a terão. Romanos apresenta o evangelho como o elemento transformador. O texto começa com uma expressão militar: “exorto”; fala de sacrifício (oferenda do corpo vivo, santo e agradável a Deus); de “conformar” (assumir a máscara, entrar num teatro), e de “não se conformar”, assumindo a crítica ao sistema. Fala do transformar-se pela mudança da mente, que se vincula à mudança da prática. É preciso mudar a estrutura da sociedade, o esquema religioso (grego e romano). E o conceito de justiça não depende da legalidade, mas do jeito igual de se viver. Todas as pessoas (gregos, romanos, gentios e judeus) estão no mesmo patamar, na mesma comunidade, buscando três elementos: o que é bom, agradável e perfeito. A justiça leva a um processo diferente, através dela chega-se ao *shalom*.

#### **4. O rosto do CEBI**

##### **4.1. Avaliação realizada junto às coordenações estaduais**

Edmilson apresentou o resultado da avaliação enviada aos estados: “o rosto do CEBI” ([ver anexo](#)). A partir da apresentação, foram feitos os seguintes questionamentos:

- A percentagem da representação ecumênica e de juventude nesta Assembleia é muito pequena em relação à quantidade apresentada no relatório. O desafio em relação a esses dois aspectos permanece grande.
- Em alguns estados, a interpretação a partir de quem respondeu as questões pode ter interferido nos resultados.
- Nossas atividades estão muito fixadas em cursos e escolas bíblicas. Há que se perguntar mais sobre a atuação prática.

##### **4.2. Relatórios das Secretarias**

As pessoas responsáveis pelas Secretarias apresentaram os respectivos relatórios (ver anexos).

- Publicações – Maribel Rodrigues Lindenau
- Administração – Renê Cerentini
- Articulação e intercâmbio – Edmilson Schinelo

- Formação – Ildo Bohn Gass

Na sequência, Martha Bispo apresentou uma proposta da Direção Nacional sobre a estrutura das equipes e secretarias, sugerindo sua leitura como ponto de partida para uma reorganização do CEBI.

#### **4.3. Partilha do trabalho feito por regiões**

Tea Frigerio retomou a iluminação a partir da carta aos Romanos. O texto exorta a comunidade a não se deixar amoldar no esquema do mundo. Hoje como vemos a organização e estrutura do CEBI? Moldada ou conformada ao sistema? Está se ajustando? É possível apontar onde devemos estar atentos para não nos conformarmos, não nos deixarmos modelar pelo sistema? Como fazer?

##### **a) Região Sul**

Palavras: descentralizar, medos e controle, PMA (sem causar danos aos estados nesse processo. Como fazer?). Pensar melhor nossas ações para reforçar o caminho em busca dos nossos objetivos: OProjeto Político, ecumenismo, questão financeira (como fazer, como trabalhar?); renovação e continuidade, interna e externamente. Na análise de conjuntura, foram apresentados exemplos a partir de uma só igreja. Daniel poderia ter trazido exemplos diversificados..

Maria Soave informou sobre a celebração de 25 anos de caminho da LPB na Itália. Nesse processo de processo de formação em metodologia bíblica, foi publicada em italiano uma edição revisada da Série *Uma Introdução à Bíblia* (em dois volumes: Primeiro e Segundo Testamentos).

##### **b) Região Amazônica**

Palavras: trabalhar com juventudes no sentido de lideranças; a localização da sede em São Leopoldo; a contabilidade poderia ser como serviço contratado; as decisões devem partir de um colegiado; a captação de recursos.

##### **c) Região Sudeste**

Palavras: consciência crítica e paciência histórica; simplicidade; luta contínua. A necessidade de recursos financeiros. A questão estatutária que às vezes amarra. Não somos tão favorecidos/as com a venda de livros devido aos valores (percentual de venda é menor para a região). Simplificar nosso movimento.

##### **d) Região Norte**

Rever a estrutura do CEBI e perguntar se está vivendo sua missão; devemos progressivamente caminhar para a autossuficiência financeira; a casa/sede traz alguma renda? As secretarias às vezes podem concentrar mais poder que a direção; ecumenismo institucional ou de base? Continuemos na reflexão do documento proposto pela Direção.

##### **e) Região Centro-Oeste**

Ver se o jeito era esse mesmo, é bom ter um roteiro, mas sem apenas reproduzir o que já está organizado. No site, falta evidenciar os conteúdos. A maioria das notícias estão mais no formato de “ata” ou relatório. Falta apresentar o conteúdo e a teologia do que se discute nas atividades formativas dos Estados.

É necessário um relatório sobre valores que foram investidos através dos projetos, mais transparência econômica. Sustentabilidade financeira: ver outras formas para além do apoio financeiro externo e da venda de livros.

#### **f) Região Nordeste**

Palavras: CEBI é serviço; estruturas mais leves; o instrumento de pesquisa não favoreceu em relação ao relatório; voltar ao uso de imagens nas publicações; evitar dependência das estruturas eclesiais; cuidar para que a Leitura Popular da Bíblia não venha a ser uma leitura colonizadora.

#### **Fala da Secretária Geral do CONIC**

Pastora Romi Márcia Bencke (IECLB), secretária geral do CONIC, ressaltou a relação de parceria com o CEBI, lembrando que o CEBI ajuda a assegurar um espaço seguro, dinâmico e plural. Disse que o CONIC sempre está a disposição do CEBI.

#### **4.4. Que passos podemos dar para não nos conformarmos ao sistema?**

##### **Reflexões de Tea Frigerio:**

É necessário pensar de um jeito diferente a questão financeira para não dependermos tanto de agências apoiadoras. O que queremos enquanto instituição?

É preciso ter uma referência de experiência de fé e um movimento de aproximação com diversos grupos religiosos. A identificação com os movimentos sociais deve ser uma experiência mais sistematizada.

O CEBI precisa estar a serviço das comunidades, alimentando grupos de vivência, discussão e estudo, fortalecendo a base.

A partir da religião, podemos trabalhar a superação do fundamentalismo (sem discurso de ódio) e a defesa do estado laico.

##### **Complementos do Grupo:**

- Retomar metodologia e facilitação, na perspectiva das nossas dinâmicas de grupo, trabalho em equipe, definição mais precisa do papel do Conselho e da Direção. Trabalhar em rede.
- Retomar como acompanhamos processos de libertação, participação, integração.
- Como fazer um trabalho de produção conjunta e não palestras?
- Nosso maior inimigo é a prática de “passar conteúdos”.
- Bíblia em relação às nossas realidades, com ajuda das canções, como forma de resistência.
- Coragem de ouvir o adversário/diferente.
- Acompanhar os processos com humildade, estamos dentro, fazemos parte.
- Superar o medo.
- Os esquemas não exploram no ar, exploram no chão da história, no “barro onde pisam os pés do povo”.
- Identificar onde esses grandes esquemas estão se reproduzindo na nossa vizinhança. Pensar como CEBI o que vamos fazer, como vamos atuar nesses espaços.
- A realidade vai exigir muito mais articulação de grupos e experiências.
- Fazer coisas locais, pequenas e, a partir disso, promover a transformação.
- Voltar ao hábito de ler. Incentivar a leitura além da Bíblia. Formação.
- Deveríamos voltar a dizer que CEBI é CENTRO **ECUMÊNICO** DE ESTUDOS BÍBLICOS.



Carlos Mesters fez uma breve memória do CEBI e apresentou seu último livro: Levitas:  
<https://cebi.org.br/produto/levitas/>

A Assembleia definiu pela elaboração de Nota Pública momento atual do Brasil.  
Texto aqui: <https://cebi.org.br/2017/11/04/nota-publica-da-assembleia-nacional-do-cebi/>

## 5. Definições da Assembleia

### 5.1. Eixos sugeridos para a caminhada nacional no próximo triênio:

Eixos apresentados pelos estados ou grupos de estados:

- Juventudes
- Diversidades
- Ética e Tolerância nas relações
- Democracia participativa e educação para a liberdade
- Justiça Ético-Socioambiental
- Comunidades Tradicionais
- Ecumenismo na superação dos fundamentalismos
- Trabalho, justiça e paz
- Ecumenismo e democracia para superar os fundamentalismos e as intolerâncias
- Justiça socioambiental – Bem Viver no campo e na cidade

**Eixo aprovado:**

**SUPERAÇÃO DOS FUNDAMENTALISMOS E INTOLERÂNCIAS**

(36 votos a favor, nenhum contra, 04 abstenções)

### 5.2 Eleições

#### a) Direção Nacional do CEBI

- Primeiro Turno: Rafael (15 votos); Martha (11 votos); Múria(3); Lúcia (4); Emerson (1); Vera (2); Fatinha (4); Amarildo (1).
- Segundo Turno: **Rafael** (eleito com 26 votos); Martha (15 votos).

#### b) Diretores/as adjuntos/as (turno único)

- Eleitas: **Lúcia Dal Pont** (33 votos) e **Fatinha** (15 votos).
- Outras pessoas votadas: Martha (12); Múria (7); Emerson (1); Amarildo (4); Vera (2); Gilvander (4).

#### c) Conselho Fiscal:

- Pessoas eleitas: Adriana Amorim, João Mendes e Zezo.  
João Mendes e Zezo permanecem, para dar continuidade à gestão anterior. Adriana eleita (22 votos). Também foram indicados: Fabiano Romes Maciel (07 votos); Rui Antônio do Carmo Baraúna (12 votos).

#### **d) Representantes regionais no Conselho Nacional (titular e suplente):**

- Amazônica: Giovana de Castro Campos e Jonathan Amaral;
- Norte: Maria da Conceição Fernandes Evangelista de Souza e José de Ribamar Nascimento Filho;
- Nordeste: Silvia Maria de Souza e Narcizo Henrique Santos Machado;
- Sudeste: Marilda Ponciano e André Luiz Milani;
- Centro-Oeste: Pedro Caixeta Cabrale e Múria Carrijo Viana;
- Sul: Benedito Clovis da Silva e Neila Allende dos Santos.

### **6. Avaliação da Assembleia**

#### **De todo o grupo**

##### **Aspectos positivos:**

Todos os estados em que o CEBI está organizado estiveram presentes; místicas; participação nas discussões durante a Assembleia; as prestações de conta; o clima de convivência; o espaço; o empoderamento nas discussões de quem participou; a presença de uma pessoa representante de outra instituição (CIMI) para ajudar na animação; disponibilidade das pessoas; a participação juvenil foi significativa; a confraternização; o reencontro entre as pessoas; o instrumento de preparação com o texto bíblico; a memória dos 500 anos da Reforma Protestante; o material disponibilizado no site foi elucidativo em relação às questões administrativas da Assembleia; o grupo formado no *whatsapp*.

##### **Aspectos a melhorar:**

Faltou um fio condutor; pouca representatividade juvenil e ecumênica; a maneira de condução de eleição do Conselho Fiscal; faltou fazer memória do dia anterior (síntese); dividir melhor os grupos para contemplar todas as falas; perda de tempo com assuntos que levaram a nada e pressa ao tratar temas realmente relevantes; desculpas para justificar o não ecumenismo, a não presença de juventudes; formação de equipes de animação, limpeza e momentos orantes; ter um cuidado melhor com as místicas.

Sobre a prestação de contas: faltou uma prestação mais detalhada para que os estados possam entender e levar para as bases; ausência de clareza quanto aos gastos por secretaria; quem está no conselho fiscal deve estar inserido nos processos do CEBI;

Foi sugerido que os informes financeiros sejam enviados aos estados pelos/as representantes das regiões com antecedência para serem analisados localmente e discutidos pelos representantes na Assembleia, de forma mais detalhada. Foi assumido o compromisso de encaminhar esse relatório aos estados.

#### **Por regiões**

##### **Norte e Amazônica:**

Rapidez nas apresentações dos nomes; mais acesso à Estrutura do CEBI; faltou visualizar os principais problemas de cada instância; envio do relatório financeiro pelo *Whatsapp* dificultou a visualização (e deveria ter sido encaminhado com mais antecedência, antes da assembleia); tempo insuficiente para o aprofundamento bíblico; Espiritualidade e mística de abertura muito acolhedoras, mas outros momentos ficaram desconectados do tema da Assembleia; poderia ter

sido melhor utilizado o tempo da noite; as contribuições da análise de conjuntura e bíblica (falas de Daniel, Tea e Clay) foram muito produtivas.

#### **Nordeste:**

O local, a celebração de acolhida muito positiva; a programação foi alterada e ficou a sensação de coisas não concluídas (a assembleia não fluiu bem, ficou quebrada e parada, inclusive com a iluminação bíblica); o tempo foi mal utilizado; a diferença entre a caminhada nacional e regional em relação aos eixos precisa ser revista (pensar tarefas que atinjam os regionais e estados); o material das secretarias deveria ter sido enviado com antecedência, principalmente em relação às finanças; a análise de conjuntura foi boa.

#### **Sudeste:**

A escolha do eixo não foi bem trabalhada; o tempo foi cumprido; material do texto bíblico não foi para os grupos, ajudaria na escolha dos eixos; processo eletivo bem conduzido; análise de conjuntura bem direcionada; local bom e tranquilo; confraternização foi positiva e animada.

#### **Sul:**

As pessoas que conduziram os processos não estavam confortáveis; alguns debates patinaram e não alcançaram objetivos; não pegamos em nenhum momento a Bíblia na mão; houve uma tentativa de encaixar o questionário dos estados à iluminação bíblica e não funcionou; perda de tempo com assuntos que não tinham um objetivo e pressa ao tratar assuntos realmente relevantes; a assembleia em pouquíssimas vezes foi soberana; muitas vezes nos fechamos aos nossos locais sem pensar e levar em conta o todo; teria sido bom trabalho de grupos com estados misturados; medo de crise, por isso autoritarismo na condução da assembleia; não precisamos ter medo de democratizar as informações; sentimos uma fragilidade metodológica com falta de trabalhos de grupos diversificados pra mastigar a realidade, iluminação bíblica com a Bíblia na mão, encaminhamentos e objetivos claros; falta de diversidade nos grupos (sentido de região); presença de sócios e funcionários (no caso da região sul, intimidou a participação das pessoas representantes estaduais); aspectos positivos: comida, quartos, ambiente, contato, informações pré-assembleia.

#### **Centro-Oeste**

Boa representatividade dos estados; momentos de mística leves; participação nas plenárias foi boa; convivência fraterna; participantes empoderados/as; a presença da Eulália foi muito positiva; participação juvenil significativa; a festa teve um bom espaço e revigorou; presença da Gabriela no registro; presença do Carlos Mesters; prestação de contas insuficiente; inexistência de um fio condutor na assembleia.